

## O fotojornalismo como uma obrigatoriedade de menor importância na formação superior em jornalismo: uma análise nos cursos das capitais do Nordeste<sup>1</sup>

Agda Aquino<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB  
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### Resumo

Esta investigação toma como base metodológica a Análise Arqueológica do Discurso (FOUCAULT, 2005) para descrever as ordens discursivas que identificam o *status* que o fotojornalismo ocupa no ensino de jornalismo dos cursos superiores das universidades federais das capitais do Nordeste brasileiro. Para esta análise, recorreremos a documentos como os projetos pedagógicos e fluxogramas disponibilizados na Internet ou em contato direto com docentes. Nosso ponto de partida é a ausência da fotografia nas atuais Diretrizes Curriculares para o Ensino de Jornalismo (BRASIL, 2013) e nosso interesse científico é traçar um diagnóstico do ensino de fotojornalismo no país, pesquisa da qual este artigo é uma parte. Como resultado, identificamos que todos os nove cursos analisados trazem algum conteúdo sobre o campo fotográfico, mas nunca com o mesmo *status* que outras áreas da atuação profissional.

**Palavras-chave:** jornalismo; fotojornalismo; ensino; fotografia.

### Introdução

A fotografia é um campo vasto e repleto de estudos e reflexões, porém o ensino de fotojornalismo possui poucas e pontuais pesquisas, em especial no Brasil. Isso decorre, em parte, do próprio lugar de importância que a imagem fotográfica ocupa na formação em jornalismo no país, como demonstrado na tese de doutorado intitulada *Uma arqueologia do discurso sobre o ensino de fotografia no bacharelado em jornalismo no Brasil: o status marginal do fotojornalismo* (AQUINO, 2021a), que investigou mais de 100 anos de documentos pedagógicos e legislações educacionais para compreender como se constituiu historicamente o que hoje temos como Bacharelado em Jornalismo, em especial o espaço destinado à fotografia nessa formação.

Na análise presente neste artigo aprofundamos um fragmento desta pesquisa, que visa compreender o panorama atual do ensino de fotografia nos cursos de jornalismo no

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GP de Fotografia, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, Doutora em Educação, docente dos Departamentos de Comunicação Social da UEPB e da UFPB. Email: [profagdaaquino@gmail.com](mailto:profagdaaquino@gmail.com)

---

Nordeste, partindo das Instituições Públicas Federais das capitais como um recorte plausível e viável para um artigo científico. Compreendemos este trabalho como mais uma etapa que visa não apenas o diagnóstico atual do nosso tema, como também objetiva no futuro fornecer ferramentas para uma pedagogia do fotojornalismo.

Em 2013 as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino de Jornalismo (BRASIL, 2013) significaram um marco histórico na retomada do nome do curso como Bacharelado em Jornalismo, como era antes do projeto de curso chamado de Comunicação Social, e posteriormente suas habilitações, implantado em 1969 durante o governo militar ditatorial vigente no país. As atuais Diretrizes também tentam promover uma formação que dê ênfase às especificidades do campo jornalístico e uma maior interação entre a teoria e prática (MEDITSCH, 2012). Mas, em texto publicado em 2018, Aquino identificou que a fotografia foi deixada de fora das páginas das atuais DCNs, que fazem alusão direta a outros campos de atuação profissional como o webjornalismo, o radiojornalismo, o telejornalismo e a assessoria de imprensa, mas não trazem qualquer referência a produção imagética.

Isso vai de encontro ao espaço que o trabalho fotográfico tem ocupado na rotina do trabalho profissional do jornalista hoje, como demonstrado no perfil do jornalista brasileiro (LIMA, 2022), que identifica que mais de 50% dos jornalistas atuam de alguma forma profissionalmente com a fotografia. Esse perfil já havia sido identificado na pesquisa anterior, de 2012 (MICK; LIMA, 2013), que trouxe que 35,4% dos jornalistas que trabalhavam diretamente com a mídia incluíam a fotografia nas suas atuações e que quase metade dos profissionais de jornalismo que trabalhavam fora da mídia (47,8%), como em assessorias de imprensa, por exemplo, também produziam imagens fotográficas em seu trabalho jornalístico, em detrimento dos apenas 7,5% que fazem captação de vídeo. Isso abre espaço para outra discussão importante, que precisa ser citada mas que não será abordada neste artigo: a precarização do trabalho jornalístico, o acúmulo de funções sem o consequente acúmulo de remuneração e a necessidade de atualização da legislação que rege a função de fotojornalista no mercado brasileiro, tema abordado por outro artigo publicado na revista *Âncora* e intitulado *FOTOJORNALISTA: o profissional marginalizado na legislação jornalística brasileira* (AQUINO, 2021b).

A investigação proposta aqui toma como base metodológica a Análise Arqueológica do Discurso (FOUCAULT, 2005) para descrever as ordens discursivas

---

que identificam o *status* que a fotografia, como campo maior, e o fotojornalismo, como campo específico, ocupam no ensino de fotografia nos cursos superiores de jornalismo das universidades federais do Nordeste brasileiro. Esta análise proporciona um retrato da importância que tem sido dada ao jornalismo fotográfico na formação dos futuros profissionais de jornalismo da região.

A Análise Arqueológica do Discurso (AAD) aborda as fontes analisadas com uma perspectiva bastante específica, se atendo em detalhes ao que está posto em documentos de diversas ordens e características, cruzando discursos que atravessam o tempo e identificando os nós que entrelaçam a rede discursiva e produzem enunciados que são perpetuados ou esquecidos. Dentro da espessura histórica, a AAD busca identificar correlatos, elencar discursos, pontuar ausências e presenças, dando ênfase ao que está presente nos documentos estudados.

Resumidamente, a AAD se faz no âmbito da linguagem, no território dos saberes, em busca dos artefatos enunciativos, a exemplo das práticas e ordens discursivas (ALCANTARA; CARLOS, 2013). A pesquisa que analisa arqueologicamente um enunciado deve percorrer a diversidade das fontes e buscar identificar, analisar e descrever as evidências das regularidades presentes na dispersão do discurso, procurando conhecer as séries enunciativas, os campos de domínio, as regras que constituem os modos de existência do discurso investigado.

Quando o analista consegue identificar corretamente as peças do discurso, o modo como esses elementos se articulam, funcionam e organizam-se; quando o pesquisador consegue juntar seus achados enunciativos e montar o quebra-cabeças, poderá descrever a ordem específica do discurso a que se propôs a pesquisar. (ALCANTARA; CARLOS, 2013, p. 68)

Foucault (2005), defende a procura do acontecimento discursivo, que obedece a uma série de regras e combinações particulares que determinam as condições de existência do aparecimento de discursos de diversas naturezas. O autor (2005) está interessado no saber, que é constituído por vários campos e domínios, que compõem os elementos formadores de uma prática discursiva. “O saber não está contido somente em demonstrações; pode estar também em ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais, decisões políticas” (FOUCAULT, 2005, p. 205).

O nosso ponto de partida foram as DCNs para os cursos de jornalismo do país (BRASIL, 2013), a partir da constatação da ausência da fotografia em suas linhas. Em

---

seguida nos debruçamos nos PPCs e fluxogramas encontrados no mapeamento do campo, depois fizemos uma descrição dos achados e por fim identificados ordens discursivas e enunciados que nos ajudam a compreender o fenômeno analisado: o ensino de fotografia nos cursos de jornalismo.

Existem no Nordeste brasileiro 20 Universidades Federais em funcionamento. Elas representam aproximadamente 30 por cento das Universidades Federais do país. Sabemos que existem ainda as Universidades Estaduais e um número ainda maior de Instituições de Ensino Superior do âmbito privado, que serão objeto de estudo posterior dada a complexidade do mapeamento dessas instituições. Para este estudo, levamos em consideração os cursos de jornalismo localizados nas UFs das capitais dos nove estados do Nordeste, compreendendo que esse já seria um grande *corpus* de pesquisa para ser analisado em um artigo e também entendendo que esta análise é parte de uma pesquisa maior que objetiva fazer o diagnóstico discursivo do ensino de fotojornalismo em todo o país, sendo este um fragmento da investigação que vem sendo desenvolvida há seis anos.

Os cursos de jornalismo analisados neste trabalho são os da Universidade Federal do Maranhão, em São Luis; Universidade Federal do Piauí, em Teresina; Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal; Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa; o da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife; Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió; Universidade Federal de Sergipe, em Aracaju e Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Salvador. A maioria desses cursos foi fundada nos anos 1970, período de expansão dos cursos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, após a mudança da nomenclatura do curso em 1969, e da implantação da obrigatoriedade do diploma (MEDITSCH, 2012). Nosso objetivo aqui é compreender como estão dispostos os componentes curriculares voltados para fotografia nos fluxogramas dos cursos de jornalismo das Instituições Federais de Ensino das capitais do Nordeste após a publicação das atuais DCNs.

Trazemos a seguir o resultado da escavação dos fluxogramas dos cursos a partir de sua localização geográfica do norte para o sul, compreendendo que na Arqueologia do Discurso não há hierarquia entre as fontes e sua ordem de escavação não altera a compreensão do fenômeno.

---

**Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – São Luis.**

Não localizamos o PPC ou o fluxograma online, tivemos acesso ao projeto do curso através de contatos com professores que enviaram o arquivo. O Projeto Pedagógico vigente é datado de 2007, portanto o curso ainda se chama Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, já que as atuais DCNs que orientam o retorno da nomenclatura do curso à Jornalismo foram publicadas em 2013. O mesmo PPC se refere também às outras duas habilitações ofertadas no Campus: Relações Públicas e Rádio e TV. No fluxograma de jornalismo são ofertadas duas disciplinas obrigatórias para o campo da imagem: *Fundamentos da linguagem audiovisual*, com carga horária de 60 horas/aula, ministrada no primeiro período letivo, com parte da ementa dedicada à fotografia e que é pré-requisito para a outra também obrigatória intitulada de *Fotojornalismo*, com 60 horas/aula. Este último componente curricular não é pré-requisito para nenhum outro do curso.

**Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina.**

O PPC está disponível no site da Instituição e data de 2005, se caracterizando como o Projeto Pedagógico mais antigo desta análise. Ele cita diretamente a diretriz anterior (2001) e, como não está baseado na atual diretriz, também é nomeado de Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. O curso oferta dois conteúdos curriculares obrigatórios com os nomes de *Fotografia I*, com 60 horas/aula, ministrado no segundo semestre letivo e que serve como pré-requisito para a seguinte, *Fotografia II*, também com 60 horas/aula, ministrado no terceiro semestre letivo e com uma ementa que versa principalmente sobre o fotojornalismo. Esta última não é pré-requisito para nenhum outro conteúdo do fluxograma do curso. O PPC traz também outras três disciplinas optativas para o campo da fotografia: *Tópicos Especiais em Fotojornalismo*, *Fotografia e Iluminação* e *História da Fotografia*, demonstrando destaque para o campo em relação aos outros cursos analisados, mesmo que não possamos afirmar que esses conteúdos são efetivamente ministrados para os discentes.

**Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza.**

O PPC disponível no site data de 2019, se caracterizando como um dos mais recentes dos analisados aqui. Tem a nomenclatura atualizada para Bacharelado em Jornalismo e traz na estrutura curricular um componente obrigatório para fotografia,

---

ministrado no terceiro período letivo, intitulado *Fotojornalismo*, com 64 horas/aula. Para cursar este conteúdo é obrigatório que os alunos já tenham sido aprovados na disciplina de *Gêneros e formatos jornalísticos*, ministrada anteriormente na grade. No PPC existem também outras três disciplinas voltadas especificamente para a fotografia: *Oficina de Fotografia*, com 64 horas/aula e sem pré-requisito; *Oficina de Fotojornalismo*, com 64 horas/aula, que só pode ser cursada por quem já cursou *Fotojornalismo* antes; e *Teoria da Imagem Fotográfica*, também com 64 horas/aula e sem pré-requisito. Desta forma, o curso de jornalismo da UFC demonstra oferecer opções para os alunos que tenham interesse em se aprofundar no campo da fotografia. Elas estão dispostas nos eixos de fundamentação humanística e no de fundamentação jornalística, demonstrando uma visão mais ampla do campo da fotografia.

#### **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal.**

Com Projeto Pedagógico de 2016, o curso de Bacharelado em Jornalismo da Federal da capital Potiguar, disponível na página da Instituição na web, oferta um componente curricular obrigatório para a área de fotografia, *Fotojornalismo*, ministrado no terceiro semestre letivo, com 60 horas/aula, e não tem nenhum pré-requisito e nem é obrigatório para cursar outro conteúdo curricular. O PPC dispõe ainda de uma matéria optativa para o campo fotográfico: *Linguagem Fotográfica*, com 30 horas/aula, ambas colocadas no eixo de formação profissional do curso.

#### **Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa.**

O curso de Bacharelado em Jornalismo analisado tem o PPC disponível no site e é datado de 2016. Traz apenas um componente curricular obrigatório para a área de fotografia e nenhuma opção eletiva para o campo, se caracterizando como, dentre os cursos analisados, o que menos oferta conteúdos para o campo fotográfico. A disciplina obrigatória é ministrada no segundo semestre letivo, tem 60 horas/aula e se chama *Jornalismo Fotográfico*, nomenclatura singular dentre os fluxogramas escavados nesta investigação. A referida matéria é alocada no eixo de aplicação processual do PPC, não precisa de conteúdos prévios para ser cursada e também não é pré-requisito para outros conteúdos.

---

**Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife.**

Não conseguimos encontrar online o PPC do curso de jornalismo da Federal da capital de pernambucana, mas localizamos o fluxograma que é datado de 2013, com nomenclatura de Bacharelado em Jornalismo, nos fazendo inferir que o Projeto Pedagógico deve ser do mesmo ano. Nele, localizamos dois componentes curriculares do campo fotográfico: *Introdução a Fotografia*, ministrada no segundo semestre letivo, sem pré-requisito, e com 60 horas/aula; e *Fotojornalismo*, também com 60 horas/aula, ministrada no quinto período do curso. Só pode cursar esta última disciplina o discente que tiver cursado a de introdução antes, porém a específica do campo não serve de pré-requisito para outras. Não localizamos nenhum componente curricular optativo para o campo fotográfico.

**Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió.**

O PPC do curso de Bacharelado em Jornalismo é de 2014 e está disponível no site da Instituição. O fluxograma dispõe de uma disciplina voltada à fotografia, intitulada *Laboratório de Fotografia e Fotojornalismo*, com carga horária de 80 horas/aula, de caráter obrigatório, ministrada no quarto semestre letivo do curso diurno e no quinto do curso noturno. Essa nomenclatura segue um padrão em outros semestres letivos, como no quinto quando é ofertado o componente curricular de *Laboratório de Mídia Impressa*, no sétimo o *Laboratório de Webjornalismo e Jornalismo Multimídia* e no oitavo o *Laboratório de Telejornalismo*. Isso demonstra um *status* mais igualitário da fotografia em relação ao outros campos de atuação do jornalismo, como o webjornalismo e o telejornalismo, porém com uma grande diferença: todas essas outras disciplinas possuem carga horária superior à de *Fotojornalismo*, com 120 horas/aula cada, o que coloca a fotografia em um lugar de menor importância. Não há no fluxograma nenhuma outra matéria voltada especificamente para fotografia, porém no terceiro semestre letivo é ofertada a disciplina obrigatória intitulada *Linguagens e cultura visuais*, também com 80 horas/aula, que serve de pré-requisito para cursar *Fotojornalismo* e traz em sua ementa conteúdos voltados para a fotografia, sendo, portanto, compreendida aqui como uma disciplina também do campo fotográfico.



---

### **Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Aracaju.**

O Bacharelado em Jornalismo da capital sergipana tem seu Projeto Pedagógico mais recente publicado em 2017, não localizado online. Encontramos para esta análise apenas o fluxograma, datado do mesmo ano, onde localizamos dois componentes curriculares obrigatórios direcionados a fotografia: *Introdução ao Fotojornalismo*, ofertado no primeiro semestre letivo, com 60 horas/aula, que serve de pré-requisito para *Fotojornalismo*, também com 60 horas/aula, ministrada no semestre seguinte. A estrutura curricular dispõe de outras duas disciplinas para o campo: *Teorias da Imagem*, com 60 horas/aula; e *Tópicos Especiais em Fotojornalismo*, também com 60 horas/aula, compondo um conjunto de destaque de quatro matérias para a área.

### **Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador.**

Na página do curso na internet não está disponível o Projeto Pedagógico, constando o fluxograma e ementas de algumas disciplinas ministradas. Pelas informações disponibilizadas observamos que o curso está em processo implantação das mudanças orientadas pelas DCNs atuais, dentre elas a nomenclatura da formação. Através de contato com professores do curso, conseguimos ter acesso ao novo PPC, que data de 2021 e é o único desta análise que não traz nenhuma disciplina obrigatória para fotografia, o que pode ser um indício das consequências da ausência da fotografia nas diretrizes. Analisando mais detalhadamente o Projeto Pedagógico, observamos que isso não significa que o conteúdo de fotografia não seja obrigatório na formação. O corpo docente da UFBA optou por estruturar o curso de uma maneira incomum: através de uma proposta pedagógica que visa a integração dos processos e da produção jornalística, agrupando as principais áreas da práxis jornalística em um grande componente curricular por semestre que abrange diversas vertentes, de forma dialogada e com professores de diferentes campos trabalhando juntos. Essas disciplinas são nomeadas de *Jornalismo Integrado*, com 136 horas/aula cada, uma por semestre letivo, a partir do segundo semestre letivo até o sétimo. O conteúdo de fotografia está inserido no quarto período do curso, ou seja, em *Jornalismo Integrado III*. Além dessa matéria, consta no PPC outros três conteúdos voltados para a fotografia (sem especificação da carga horária): *Iniciação a Fotografia*, *Oficina de Fotografia* e *Temas Especiais em Fotojornalismo*, somando ao total quatro conteúdos que se voltam para o campo fotográfico.



**Figura 1 - Tabela com o quantitativo de disciplinas de cada curso analisado**

ISE	Cidade	Ano do PPC	Nomenclatura do curso	Disciplinas obrigatórias em fotografia	Disciplinas optativas em fotografia	Total
UFMA	São Luis	2007	Com. Social	2	0	2
UFPI	Teresina	2005	Com. Social	2	3	5
UFC	Fortaleza	2019	Jornalismo	1	3	4
UFRN	Natal	2016	Jornalismo	1	1	2
UFPB	João Pessoa	2016	Jornalismo	1	0	1
UFPE	Recife	2013	Jornalismo	2	0	2
UFAL	Maceió	2014	Jornalismo	2	0	2
UFS	Aracaju	2017	Jornalismo	2	2	4
UFBA	Salvador	2021	Com. Social Jornalismo	1	3	4

Fonte: autoria própria

Identificamos algumas características gerais e outras específicas que nos ajudam a produzir um retrato contemporâneo do ensino de fotojornalismo no Nordeste brasileiro. Em maior ou menor grau, todos os cursos de jornalismo analisados trazem algum conteúdo de fotografia de maneira obrigatória e mais da metade ofertam também conteúdos optativos ou eletivos. Isso se configura como uma contradição ao que está posto nas atuais DCNs, que excluíram a fotografia de suas linhas. Aquino (2021a) aponta que essa resistência da fotografia nos cursos, ignorando o que está nas Diretrizes, é consequência de diversos fatores, como os mais de 50 anos em que a fotografia foi obrigatória pela legislação que antecedeu a atual DCN, a compreensão da sociedade da imagem como algo preponderante para o fazer jornalístico e a incorporação do fazer fotográfico à rotina dos jornalistas em geral.

Outro ponto, ou ordem discursiva, identificado nesta análise é que os PPCs colocam os conteúdos sobre imagem fotográfica em diferentes eixos de formação, uma provável consequência da ausência da fotografia nas DCNs, cabendo ao corpo docente responsável pela elaboração do PPC a missão de enquadrar o conteúdo. As disciplinas analisadas tinham, algumas vezes, que ter um conteúdo prévio preparatório para elas, os chamados pré-requisitos, porém nenhuma das disciplinas específicas do campo da fotografia é considerada essencial para cursar outros conteúdos mais à frente no curso, isolando a imagem fotográfica de outras práticas jornalísticas. A maioria das disciplinas de fotografia ofertadas são disponibilizadas na primeira metade do curso, em maior número nos três primeiros semestres letivos, o que configura que a fotografia é

---

entendida nos PPCs como algo introdutório ao campo ou ainda que não precise de um maior repertório do campo para sua compreensão e domínio.

Apesar de estar presente em todos os cursos, em nenhum deles a fotografia ocupa no fluxograma o mesmo espaço de outros campos de atuação do jornalismo, mesmo os de característica laboratorial ou técnico/estética, como telejornalismo e radiojornalismo, por exemplo. O fotojornalismo sempre tem menos disciplinas obrigatórias e/ou menor carga horária. As nomenclaturas dos componentes curriculares são similares, com algumas variações, trazendo com frequência o termo fotojornalismo ou seu campo maior: a fotografia. Essa variedade é algo não apenas comum, mas também esperado e estimulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1997), que acabou com a obrigatoriedade imposta pelos currículos mínimos e compreende que os cursos e seus corpos docentes têm uma margem de liberdade curricular para adaptar os fluxogramas e Propostas Pedagógicas ao perfil da região em que o curso se localiza como também ao do quadro docente local. Por isso é necessário que as Diretrizes sejam claras e objetivas e que haja, dentro do respeito às diversidades locais, o fortalecimento do campo jornalístico em todas as suas vertentes, inclusive fotográficas.

### **Considerações Finais**

Não é possível, apenas com este estudo, afirmar que a ausência da fotografia nas atuais DCNs causou um efeito direto de diminuição da importância ou do *status* da fotografia nos cursos de jornalismo. Esse diagnóstico só poderá ser feito em profundidade ao comparar PPCs e fluxogramas anteriores com os pós-DCNs. Mas certamente a exclusão da fotografia das atuais Diretrizes não colaborou com o fortalecimento do campo ou com a compreensão da sua importância para o jornalismo hoje. Outros caminhos e estudos que podem colaborar com a ampla compreensão do fenômeno proposto avançam no sentido de analisar também um comparativo mais aprofundado com o ensino de outros campos do jornalismo, a presença da fotografia em outras ementas, em projetos de extensão, em pesquisas, em TCCs, na estrutura laboratorial ofertada pelos cursos, no perfil do egresso desenhado nos PPCs, no estágio supervisionado, no perfil dos professores que ensinam esses conteúdos e nas ementas de fotografia e suas bibliografias.

---

Através da análise dos documentos pudemos traçar não apenas um panorama bem como um diagnóstico do lugar que a fotografia ocupa nos cursos de jornalismo analisados e identificar ordens discursivas que circulam no campo. Somado às outras investigações que vêm sendo desenvolvidas por esta pesquisadora sobre o tema, este trabalho vem contribuir para uma nova forma de compreensão da história e do estado atual do ensino de fotojornalismo no Brasil, se configurando como um material que pode servir para futuras propostas em direção a uma pedagogia do fotojornalismo.

### Referências bibliográficas

- ALCANTARA, Marcos Angelus Miranda de; CARLOS, Erenildo João. Análise Arqueológica do Discurso: uma alternativa de investigação na educação de jovens e adultos (EJA). In: **Intersecções: Revista de Estudos sobre Práticas Discursivas e Textuais**, 11. ed., ano 6., n. 3., p. 59-75, novembro, 2013.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **Jornalismo sem foco**: a ausência da fotografia nas novas diretrizes do Mec para os cursos de jornalismo. ANAIS do XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional da ANPED. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/3837-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/3837-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2021.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **O ensino de fotografia nos documentos educacionais de jornalismo através da análise arqueológica do discurso**. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 10, n. 27, p. 19-35, dez. 2020. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/393>. Acesso em 01 de junho de 2021.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **Uma arqueologia do discurso sobre o ensino de fotografia no bacharelado em jornalismo no Brasil: o status marginal do fotojornalismo**, 2021. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2021a.
- AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **FOTOJORNALISTA**: o profissional marginalizado na legislação jornalística brasileira. ÂNCORA – Revista Latino-americana de Jornalismo, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 32-49, jan/jun 2021. 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/58110/34067> Acesso em 10 de julho de 2022.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 776, de 03 de dezembro de 1997. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer77697.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf). Acesso em junho de 2019.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 39, de 20 de fevereiro de 2013**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category\\_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jun. 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LIMA, Samuel (Org.). **Perfil do jornalista brasileiro 2021**: Características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho. Florianópolis: Quorum, 2022.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir**: a função social da universidade e os obstáculos para a sua realização. Florianópolis: Insular, 2012.

MICK, Jacques; LIMA, Samuel. **Perfil do jornalista brasileiro**: características demográficas, políticas e do trabalho do jornalista em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.